

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Amanda Aparecida de Oliveira**

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES A PARTIR DO MODELO DE  
AVALIAÇÃO DE DAVID KOLB**

**Juiz de Fora**  
**2018**

**Amanda Aparecida de Oliveira**

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES A PARTIR DO MODELO DE  
AVALIAÇÃO DE DAVID KOLB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Tiago Vieira Teixeira dos Santos.

**Juiz de Fora  
2018**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Amanda Aparecida de.

Estilos de aprendizagem dos discentes a partir do modelo de avaliação de David Kolb / Amanda Aparecida de Oliveira. -- 2018.

36 p.

Orientador: Tiago Vieira Teixeira dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2018.

1. Estilos de aprendizagem. 2. Kolb. 3. Ciências Contábeis. I. Santos, Tiago Vieira Teixeira dos , orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui.

Aos meus pais, Nair e Nivaldo, pela força e apoio incondicional que me deram na realização deste trabalho.

À professora Luciana de Lima Dusi Campos e ao professor Tiago Vieira Teixeira dos Santos, por toda paciência e suporte prestado.

A toda minha família e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.

E a todos os alunos que se dispuseram a responder o questionário desta pesquisa.

Aos meus pais pela confiança, amor e compreensão durante a realização deste trabalho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria**

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio. Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral<sup>1</sup> e criminais previstas no Código Penal<sup>2</sup>, além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 03 de dezembro de 2018.

*Amanda Aparecida de Oliveira*  
\_\_\_\_\_  
**AMANDA APARECIDA DE OLIVEIRA**  
Matrícula 201577018

<sup>1</sup> LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

<sup>2</sup> Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.



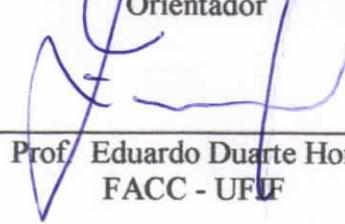
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

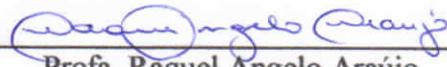
**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Aos três dias do mês de dezembro de 2018, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de **AMANDA APARECIDA DE OLIVEIRA**, discente regularmente matriculada no curso de Ciências Contábeis sob o número 201577018, intitulado **ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES A PARTIR DO MODELO DE AVALIAÇÃO DE DAVID KOLB**. Após a apresentação e consequente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando a discente **APROVADA**. Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, 03 de dezembro de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Tiago Vieira Teixeira dos Santos  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Eduardo Duarte Horta  
FACC - UFJF

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Raquel Angelo Araújo  
FACC - UFJF

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Ciclo de aprendizagem de David Kolb.....	15
Figura 2 – Quadrantes propostos por Kolb com os resultados encontrados.....	26

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Conceitos de Aprendizagem.....	13
Quadro 2 – Grade de Escore.....	20
Quadro 3 – Combinação do resultado das subtrações.....	21

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Informações sobre a turma A.....	23
Tabela 2 – Informações sobre a turma B.....	24
Tabela 3 – Estilos de Aprendizagem – Turma A.....	25
Tabela 4 – Estilos de Aprendizagem – Turma B.....	25

## RESUMO

A pesquisa buscou identificar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis a partir do modelo de avaliação de David Kolb. As respostas sobre suas preferências foram obtidas através do instrumento desenvolvido por Kolb, conhecido como Inventário de Estilos de Aprendizagem ou *Learning Style Inventory* (LSI), o qual foi aplicado por vias impressas para os alunos que estavam finalizando a disciplina de Contabilidade Informatizada, no 1º semestre de 2018, na Universidade Federal de Juiz de Fora. A análise foi realizada com 54 alunos, sendo 21 da turma do diurno e 33 da turma do noturno, aqui denominados de turma A e turma B, respectivamente. Dentro desse grupo de alunos, 14 questionários foram invalidados (3 da turma A e 11 da turma B), uma vez que esses foram respondidos de forma errada. Portanto, a análise foi concretizada com 40 alunos. Na turma A, o resultado encontrado foi: 56% dos alunos do estilo Assimilador; 39% do estilo Convergente; 5% do estilo Divergente, e não foi encontrado nenhum aluno do estilo Acomodador nessa turma. Na turma B, o resultado é semelhante ao da turma A: 59% alunos do estilo Assimilador; 23% do estilo Convergente; e os estilos Divergente e Acomodador, representaram 9%.

**Palavras-chave:** Estilos de aprendizagem. Kolb. Ciências Contábeis.

## **ABSTRACT**

The research sought to identify Accounting Sciences students learning styles from David Kolb's evaluation model. The answers about their preferences were obtained through the instrument developed by Kolb, known as Learning Styles Inventory (LSI), which was applied by printed routes to the students who were finishing the discipline of Computerized Accounting in the 1<sup>st</sup> semester of 2018, at the Federal University of Juiz de Fora. The analysis was carried out with 54 students, being 21 of the daytime class and 33 of the night class, here called class A and class B, respectively. Within this group of students, 14 questionnaires were invalidated (3 from class A and 11 from class B), since these were answered in the wrong way. Therefore, the analysis was carried out with 40 students. In class A, the result found was: 56% of the students of the Assimilator style; 39% of the Convergent style; 5% of the Divergent style, and no Accommodator style students were found in this class. In class B, the result is similar to that of class A: 59% students of the Assimilator style; 23% of the Convergent style; and the Divergent and Accommodating styles accounted for 9%.

**Key-words:** Learning Styles. Kolb. Accounting Sciences.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1	OBJETIVOS	11
1.2	JUSTIFICATIVA	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
2.1	APRENDIZAGEM	13
2.2	MODELOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM	15
2.3	ÚLTIMAS PESQUISAS	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
3.1	ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO	19
3.2	COLETA DOS DADOS	19
3.3	MÉTODO DE ANÁLISE	21
3.4	UNIDADE DE ANÁLISE	22
3.5	LIMITAÇÕES	22
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As pessoas possuem características específicas, o que as fazem se diferenciar umas das outras. Sendo assim, cada aluno aprende de forma diferente, de acordo com suas características, habilidades e preferências pessoais (CATHOLICO, 2009). Diversos pesquisadores desenvolveram trabalhos a fim de definir os estilos de aprendizagem de cada aluno. Esses trabalhos buscaram evidenciar o fato de que nem todos alunos aprendem da mesma maneira e que assim cada um responde melhor a uma metodologia. Existem diversas possibilidades para um aluno absorver e aprender o conteúdo necessário à sua qualificação profissional. Belhot, Freitas e Dornelas (2005, p. 2) afirmam que

cada indivíduo possui a sua maneira de assimilar e processar as informações que estão à sua volta. Alguns têm mais facilidade com teorias e modelos matemáticos, enquanto outros atentam mais para dados e fatos concretos. Há também aqueles que respondem positivamente às informações visuais, como figuras e diagramas; outros preferem as formas verbais – explicações faladas e escritas. Além disso, existem os que preferem aprender através da prática, em contraposição aos que assimilam melhor de forma individual e introspectiva.

A divergência entre o modo de ensinar do professor e o modo de aprender do aluno pode implicar consequências negativas na relação de ensino-aprendizado. Para Belhot, Freitas e Dornellas (2006, p. 127) essa divergência “normalmente gera situações desagradáveis e comportamentos improdutivos, como alunos desatentos, desinteressados ou demonstrando falta de compromisso e responsabilidade”. No entanto, pesquisas sobre os estilos de aprendizagem podem favorecer a minimização dessas divergências.

Marion, Garcia e Cordeiro (2010) afirmam que a forma mais tradicional e utilizada no ensino da contabilidade é a forma de aulas expositivas. Os autores destacam que a principal desvantagem desse método é fazer do professor o agente ativo do processo ensino-aprendizagem ao invés do aluno. O aluno assume a posição de ouvinte dentro do processo de ensino-aprendizagem, o que segundo Leal e Júnior (2006) pode não favorecer a formação de um espírito crítico, participativo e transformador.

Os estilos de aprendizagem se referem às características e preferências individuais de cada indivíduo, se tratando da apropriação das informações e da forma como cada um processa tais informações e constroem assim novos conhecimentos (CURY, 2000). Nesse sentido, este trabalho busca responder à seguinte pergunta: quais são os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Juiz de Fora – campus de Juiz de Fora, a partir do modelo de avaliação de David Kolb?

## 1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é identificar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus de Juiz de Fora, a partir do modelo de avaliação de David Kolb.

Para isso, foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- a) Levantar na literatura os conceitos sobre estilos de aprendizagem;
- b) Levantar na literatura os principais modelos de avaliação dos estilos de aprendizagem;
- c) Identificar os estilos de aprendizagem entre os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus de Juiz de Fora, a partir do modelo de avaliação de David Kolb.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O conhecimento sobre os estilos de aprendizagem se faz importante tanto para os alunos quanto para os professores. Para os alunos, a importância se relaciona à possibilidade de desenvolverem estratégias de aprendizagem para lidarem com situações cujo seu estilo não seja predominante. Para os professores, a importância reside na possibilidade de melhorar e diversificar os métodos utilizados em sala de aula, a fim de atender aos diferentes estilos de aprendizagem existentes entre os alunos (SILVA E NETO, 2010).

Quando os educadores conhecem os estilos de aprendizagem de seus alunos, é possível que eles façam adaptações à metodologia que utilizam, visando melhorar a relação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Aos alunos a importância também é significativa, já que quando os professores não ensinam da maneira que eles aprendem melhor, esses precisam se adaptar à metodologia do professor. Dessa forma, no meio acadêmico, a pesquisa é importante para favorecer a relação de ensino-aprendizado entre alunos e professores.

No meio social, sabe-se que muito é exigido do profissional de contabilidade e novos desafios surgem nessa área a cada ano, fazendo com que as instituições de ensino devam estar preparadas para atender necessidades específicas de cada um (SILVA; NETO, 2010). A boa relação estabelecida em sala de aula desperta interesse do aluno e assim o faz buscar melhorar

cada vez mais seu desenvolvimento, conseqüentemente bons profissionais serão formados e estarão aptos à exercerem a profissão.

O dinamismo encontrado no meio contábil faz com que seja necessário encontrar novas formas de ensino e aprendizagem, capazes de tornar o processo mais eficiente em relação às necessidades dos estudantes como futuros profissionais (ARANTES, 2009). Portanto, sobre o conhecimento dos estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis, é importante destacar que

a Contabilidade como uma ciência social, deve avançar para além dos cálculos e registros, pois os números são importantes, mas os valores envolvidos que compreendem a tomada de decisões também o são. Por meio da identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos nos cursos de Ciências Contábeis, faz com que o professor adote um planejamento de ensino que possa de forma dinâmica lidar e interagir com diferentes estilos de aprendizagem de seus alunos. Dessa forma, o docente contribui para um melhor desempenho acadêmico e formação de um profissional contábil cada vez mais preparado para obter sucesso no mercado de trabalho. (SANTOS et al, 2014, p. 166)

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 APRENDIZAGEM

Não existe um consenso na literatura sobre o conceito de **aprendizagem**. Embora muitos estudiosos desenvolvam trabalhos sobre o tema, “o conceito de aprendizagem inclui um conjunto muito amplo e complicado de processos” (ILLERIS, 2013, p. 16). Dessa forma, as definições encontradas para a aprendizagem são bem diversificadas como se pode observar no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Conceitos de Aprendizagem**

Conceitos	Autores
“A aprendizagem é o processo cognitivo através do qual a pessoa adquire conhecimentos e se torna capaz de interagir com o mundo.”	SILVA E NETO, 2010, p.128
“É a maneira como as pessoas adquirem, armazenam e usam conhecimento.”	MARTINS et al, 2003, p.3
“...aprendizagem é considerada como uma construção que vai gerar o conhecimento que, por sua vez, orienta novas aprendizagens.”	SANTOS E MOGNON, 2010, p. 230

Fonte: Elaborado pela autora

Embora seja diversificado o conceito atribuído ao termo aprendizagem, de uma forma geral, os conceitos se equivalem ao tratar a aprendizagem como uma forma de adquirir conhecimento. Illeris (2013, p. 17) afirma a existência de dois processos muito diferentes: “um processo externo da interação entre o indivíduo e seu ambiente social, cultural ou material, e um processo psicológico interno de elaboração e aquisição”. O autor afirma que o envolvimento desses dois processos é necessário para que haja qualquer forma de aprendizagem e que teorias tradicionais como o behaviorismo e o cognitivismo concentraram-se apenas no processo psicológico interno, enquanto algumas teorias modernas da aprendizagem social focam seus trabalhos apenas no processo externo da interação.

Illeris (2013) aborda em seu trabalho quatro tipos de aprendizagens mais atuais: aprendizagem cumulativa (ou mecânica); assimilativa (ou por adição); acomodativa (ou transcendente); e significativa (expansiva, transicional ou transformadora). O autor caracteriza tais tipos de aprendizagem da seguinte maneira: a aprendizagem cumulativa é caracterizada por ser uma formação isolada referente a algo novo (é o tipo de aprendizagem que está envolvido tanto nos primeiros ensinamentos às crianças, quanto no treinamento de animais); a aprendizagem assimilativa é o tipo mais comum de aprendizagem, através da qual o indivíduo liga o novo fato com um padrão que já estava estabelecido; a aprendizagem acomodativa

consiste na decomposição de um sistema já estruturado, para que a nova situação possa se relacionar com a existente; e aprendizagem significativa se caracteriza pela reestruturação de todo o esquema existente e acarreta em mudanças de personalidade.

Teorias tradicionais da aprendizagem, como a teoria behaviorista e a teoria cognitiva, foram importantes e contribuíram significativamente com os estudos sobre os estilos de aprendizagem. A teoria behaviorista teve como objetivo descobrir as relações previsíveis entre estímulos, respostas e consequências das respostas (LEFRANÇOIS, 2016), enquanto a teoria cognitiva se preocupava com “o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvido na cognição [...]” (OSTERMANN, CAVALCANTI, 2010, p. 19).

Outro modelo de aprendizagem tradicional existente é a aprendizagem experiencial ou vivencial, apresentada no modelo de Kolb (1984), desenvolvido sob o argumento de que o aprendizado acontece através da compreensão da experiência e de sua transformação (SONAGLIO, GODOI E SILVA, 2013). Nesse modelo de aprendizagem

o homem é um ser integrado ao meio natural e cultural, capaz de aprender a partir de sua experiência; mais precisamente, da reflexão consciente sobre a mesma. Uma pessoa aprende motivada por seus próprios propósitos, isto é, empenha-se deliberadamente na obtenção de aprendizado que lhe faça sentido (PIMENTEL, 2007, p. 160)

A teoria de Kolb (1984) “se sustenta principalmente na educação progressiva de John Dewey, na teoria de dinâmica de grupo (T-groups), na pesquisa ação de Kurt Lewin e na tradição de desenvolvimento cognitivo de Piaget e seus seguidores, voltados para esse desenvolvimento na vida adulta” (DIAS; SAUAIA; YOSHIZAKI, 2013, p. 471).

Pimentel (2007) afirma que o modelo de Kolb sobre a aprendizagem experiencial evidencia a dependência entre as características internas do indivíduo que busca aprender com as motivações externas do ambiente se enquadrando na afirmação de Illeris (2013) que faz menção à junção desses dois fatores como sendo essenciais para a forma de qualquer aprendizagem.

No entanto, a aprendizagem experiencial é um processo no qual o indivíduo reflete em sua vida suas experiências, e dessas experiências surgem as novas aprendizagens (ANTONELLO, 2006). Dessa forma, a teoria experiencial de Kolb se aproxima do tipo de aprendizagem assimilativa, citado por Illeris (2013), um processo no qual fatos novos são adicionados ao sistema estruturado do indivíduo, somando novas experiências e, conseqüentemente, novos aprendizados.

## 2.2 MODELOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

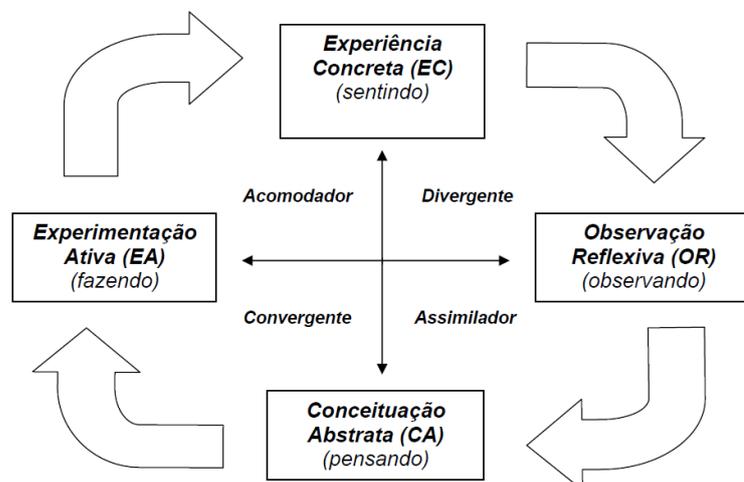
Dois dos modelos mais utilizados nas pesquisas sobre os estilos de aprendizagem, são os modelo de Kolb (1984) e de Felder e Silverman (1988). Ambos, segundo Kuri, Silva e Pereira (2006, p.120) “fornecem uma boa estrutura para o planejamento das atividades de ensino e aprendizagem, possibilitando um maior dinamismo no processo mediante a inserção de estratégias instrucionais mais interativas e atrativas para os estudantes [...]”

O modelo de Felder e Silverman, o ILS (*Index of Learning Styles Questionnaire*), é explicado pelas autoras Souza, Avelino e Takamatsu (2017) como sendo um instrumento direcionado para o processo de aprendizagem. O questionário desenvolvido é utilizado para a avaliação das preferências nas quatro dimensões do modelo. Os objetivos do modelo são: indicar como é feita a percepção da informação, através do par que diferencia indivíduos sensoriais e intuitivos; identificar o modo de retenção da informação, utilizando como parâmetro o par que diferencia indivíduos que preferem formas visuais e formas verbais; revelar o modo de processamento da informação, através do par ativo/reflexivo; e mostrar a forma de organização da informação, na formação do par sequencial/global. O resultado encontrado entre os quatro pares é expresso em três escalas: leve, moderada e forte.

O modelo de Kolb (1984) é um modelo que se baseia em um processo de aprendizagem cíclico. Sonaglio, Godoi e Silva (2013) explicam que o ciclo tem início com a fase de Experiência Concreta, em seguida é feita a Observação Reflexiva e, depois de assimilar a reflexão com a teoria, o ciclo segue para a Conceituação Abstrata, encerrando-se no teste das hipóteses em novas situações na Experimentação Ativa.

A figura a seguir mostra o processo cíclico proposto por Kolb.

**Figura 1 – Ciclo de aprendizagem de David de Kolb**



Fonte: (LIMA, 2007, p.33) Ciclo de aprendizagem de David Kolb – Revisado em 1999

A Experiência Concreta se relaciona com o aprendizado através dos sentimentos e do uso dos sentidos; a Observação Reflexiva é o aprendizado pela observação; a Conceituação Abstrata é o aprendizado pelo pensamento, ou seja, a compreensão através de lógica ou ideias; e a Experimentação Ativa é sobre aprender fazendo (CERQUEIRA, 2000).

A partir de uma experiência concreta, o aluno refletirá sobre o ocorrido sob diferentes perspectivas, conceitualizando o problema, criando generalizações ou princípios que integrem sua observação. Finalmente, os estudantes usarão essas generalizações ou teorias como um guia para futuras ações, a experimentação ativa, quando testarão o que aprenderam em situações mais complexas. O resultado será outra experiência concreta, e assim o ciclo se repetirá. (VALENTE; ABIB; KUSNIK; 2007, p.59)

Na combinação de par dessas fases, são obtidos quatro estilos de aprendizagem: divergente, assimilador, convergente e acomodador. Como é possível observar na figura 1, o estilo divergente é obtido da combinação entre Experiência Concreta (EC) com a Observação Reflexiva (OR); o estilo assimilador da relação entre Observação Reflexiva (OR) e Conceituação Abstrata (CA); o estilo convergente resulta da combinação entre Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA); e o estilo acomodador é resultado da combinação Experimentação Ativa (EA) com a Experiência Concreta (EC).

Sonaglio, Godoi e Silva (2013) explicam os quatro estilos de aprendizagem de Kolb da seguinte maneira: divergentes são os alunos reflexivos, que têm capacidade de imaginação e desempenham melhor as atividades que exigem geração de ideias baseadas em várias perspectivas. Esses indivíduos interessam-se por pessoas e tendem a ser mais emotivos; assimiladores são os alunos que preferem teorias e possuem, então, capacidade de criar modelos teóricos, destacando o seu raciocínio indutivo, em uma constante busca por teorias sólidas e lógicas; convergentes são os alunos pragmáticos, focados na aplicação prática das ideias, que se concentram em problemas específicos por meio do raciocínio hipotético-dedutivo; e acomodadores são os alunos ativos, que preferem executar planos e experimentos envolvendo-se em novas experiências.

Para identificar o estilo de aprendizagem preferencial dos alunos, Kolb desenvolveu um instrumento conhecido como Inventário de Estilos de Aprendizagem ou *Learning Style Inventory* (LSI), que busca “investigar as características dos estilos de aprendizagem individuais” (SONAGLIO; LAZZARETTI; PEREIRA, 2014, p. 58).

### 2.3 ÚLTIMAS PESQUISAS

O estudo realizado por Souza, Avelino e Takamatsu (2017) buscou identificar os estilos de aprendizagem de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal de Minas Gerais. A pesquisa foi feita com 84 discentes desta instituição e, através do questionário ILS do modelo de Felder e Silverman, foi observado que a amostra era composta por maioria com preferências para os seguintes estilos de aprendizagem: ativo, visual, sequencial e sensorial. Quanto à intensidade desses estilos, foi notado que para os três primeiros a intensidade leve foi a mais frequente, enquanto que para o estilo sensorial a preferência moderada foi a mais comum.

Já o trabalho realizado por Silva e Neto (2010) teve por objetivo avaliar o impacto dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores e os estilos das disciplinas no desempenho acadêmico dos alunos de um curso de graduação em Contabilidade no Brasil. Para isso foi utilizado o questionário ILS de Felder e Solomam baseado no modelo de Felder e Silvermam. O estudo foi feito com 194 alunos e 29 professores. A preferência dos alunos dessa amostra consistiu em ativo, sensorial, visual e sequencial. Com relação aos professores o resultado foi: reflexivo, intuitivo, visual e sequencial.

O trabalho desenvolvido por Nogueira et al. (2012) teve como objetivo verificar se o desempenho dos alunos da educação a distância se difere de acordo com seu estilo de aprendizagem nas disciplinas de Contabilidade Geral, Gerencial e no módulo de Contabilidade. Participaram da pesquisa 109 alunos e a pesquisa tinha como variável independente o estilo de aprendizagem e como variável dependente a nota nas disciplinas mencionadas. O resultado indicou que 48 alunos eram do estilo assimilador; 37 do estilo divergente; 14 do estilo acomodador; e 10 do estilo convergente. Os resultados indicaram ainda que não foi possível estabelecer relação direta entre os estilos de aprendizagem e os diferentes desempenhos dos alunos.

Sonaglio, Lazzaretti e Pereira (2014) também aplicaram o teste de avaliação de David Kolb em uma pesquisa para identificar os estilos de aprendizagem dos discentes do Curso de Graduação em Administração e do Curso de Tecnologia em Gestão. A intenção era comparar o resultado obtido nesses dois cursos e constatar semelhanças e diferenças na forma de aprender. Realizou-se a pesquisa com 141 discentes do curso de Administração e 117 discentes do curso de Tecnologia em Gestão. O resultado encontrado para o curso de Tecnologia em Gestão foi: 37,61% dos alunos eram do estilo assimilador; 29,06% do estilo convergente; 22,22% do estilo acomodador; e 11,11% do estilo divergente. Com relação ao

curso de Administração, o resultado foi: 34,75% para o estilo assimilador; 29,08% do estilo convergente; 18,44% do estilo acomodador; e 17,73% do estilo divergente. A análise dos dados demonstrou, portanto, que o perfil de ambos os grupos foi semelhante, sendo o estilo assimilador predominante nos dois cursos.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFJF – campus de Juiz de Fora, a partir do modelo de avaliação de David Kolb. Sendo assim, quanto à estratégia de investigação, o trabalho se caracterizou como um estudo de caso, já que o estudo de caso “consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 60).

Considerando por pesquisa descritiva o modo de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2006), o estudo se categoriza como tal, já que não houve interferência nos fatos apresentados, mas apenas uma descrição dos mesmos. O estudo também não se propôs à obtenção de solução para o problema de pesquisa, mas sim à descrição dos fenômenos (BONAT, 2009), alinhando-se à pesquisa descritiva.

A coleta dos dados se deu através da aplicação do questionário de David Kolb, para os alunos de Ciências Contábeis da UFJF – campus de Juiz de Fora. Após a coleta dos dados, houve a interpretação e análise dos mesmos, sendo adotada como abordagem do problema a pesquisa qualiquantitativa. Esse tipo de pesquisa é apresentado por Michel (2015) como sendo uma forma possível de interpretação, discussão e correlação de dados obtidos estatisticamente. A autora explica ainda que na pesquisa qualiquantitativa, é possível avaliar determinado grupo de pessoas e gerar assim um perfil coletivo e qualitativo em torno do que está sendo analisado.

#### 3.2 COLETA DOS DADOS

O instrumento utilizado para a realização da coleta de dados foi o Inventário de Estilos de Aprendizagem ou *Learning Style Inventory* (LSI). Sonaglio, Lazzaretti e Pereira (2014) explicam que tal instrumento foi desenvolvido por Kolb, com duas finalidades: como ferramenta capaz de permitir o entendimento do indivíduo sobre seu próprio aprendizado, e também como uma ferramenta para a investigação da teoria da aprendizagem experiencial.

Esse instrumento foi criado em 1976 e possuía nove enunciados em estilo de pergunta. Em 1985 e 1993 o instrumento foi revisto e passou a ser composto por doze enunciados. Cada enunciado contém quatro sentenças, as quais devem ser ordenadas pelo respondente seguindo numeração de 4 até o 1, de acordo com sua preferência pessoal. O aluno deve assinalar com o número 4 a maneira como aprende melhor, e de forma decrescente, até o número 1, para a maneira que lhe fosse menos favorável (CERQUEIRA, 2000).

Cerqueira (2000) apresentou em seu trabalho a tradução, realizada por um perito, do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, que foi autorizada pelo autor, através de sua editora, a Hay McBer & Company, de Boston, Estados Unidos. Nesta pesquisa, foi utilizada portanto, a versão mais atual do instrumento, apresentada por Cerqueira.

As respostas foram obtidas através do instrumento, que foi aplicado por vias impressas para os alunos que estavam finalizando a disciplina de Contabilidade Informatizada no 1º semestre de 2018. Após a coleta dos dados, foi realizada a contagem das respostas dadas pelos alunos para se chegar à caracterização dos estilos de aprendizagem do grupo. A ferramenta utilizada para a identificação dos quatro modos do ciclo de aprendizagem, foi o quadro apresentado abaixo:

**Quadro 2 – Grade de Escore**

Grade de Escore												
1 - A	2 - C	3 - D	4 - A	5 - A	6 - C	7 - B	8 - D	9 - B	10 - B	11 - A	12 - B	<b>EC Total</b>
1 - D	2 - A	3 - C	4 - C	5 - B	6 - A	7 - A	8 - C	9 - A	10 - A	11 - B	12 - C	<b>OR Total</b>
1 - B	2 - B	3 - A	4 - D	5 - C	6 - D	7 - C	8 - B	9 - D	10 - D	11 - C	12 - A	<b>CA Total</b>
1 - C	2 - D	3 - B	4 - B	5 - D	6 - B	7 - D	8 - A	9 - C	10 - C	11 - D	12 - D	<b>EA Total</b>

Fonte: Adaptação da exposição de Cerqueira (2000, p. 85) feita pela autora

A partir dessa grade de escore é possível obter o resultado referente a EC, OR, CA e EA. Em cada uma das 12 perguntas, há uma sentença que se refere às características de um modo do ciclo. Sendo assim, a união das séries das 12 perguntas, apresenta o resultado de cada modo do ciclo.

Depois de obter o resultado de EC, OR, CA e EA, para encontrar o estilo de aprendizagem predominante, tais valores são revistos e as seguintes subtrações, devem ser feitas:

- CA – EC
- EA – OR

Essas subtrações se devem ao fato de o modelo proposto por Kolb ser bidimensional: por um lado há a análise da percepção da informação com a representação da experiência concreta e da conceituação abstrata; e do outro há análise do processamento da informação contendo a observação reflexiva e a experimentação ativa (KURI, SILVA E PEREIRA, 2006).

Um resultado positivo na subtração CA - EC indica um resultado abstrato. Já um resultado negativo, indica um resultado concreto. Na subtração EA – OR o resultado positivo demonstra um resultado ativo, enquanto um resultado negativo demonstra resultado reflexivo (CERQUEIRA, 2000).

A combinação feita entre os resultados encontrados nessas subtrações indica qual o estilo de aprendizagem predominante de cada aluno, como apresentado no quadro a seguir:

**Quadro 3 – Combinação do resultado das subtrações**

<b>Combinações</b>	<b>Estilo de Aprendizagem</b>
Abstrato + Ativo	Convergente
Abstrato + Reflexivo	Assimilador
Concreto + Ativo	Acomodador
Concreto + Reflexivo	Divergente

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.3 MÉTODO DE ANÁLISE

Partindo do pressuposto de que essa pesquisa representa a predominância dos estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis da UFJF – campus de Juiz de Fora, mesmo que o objetivo não seja generalizar universalmente os resultados encontrados, o método de análise dessa pesquisa é o método indutivo. Isso porque, para Michel (2015) o processo de indução se refere a um meio de particularidade que busca inferir uma proposição geral. Porém, a autora explica que a premissa maior não é necessariamente uma verdade

absoluta e sim uma comprovação de uma situação específica, que poderá ser desenvolvida em outras situações que se acharem necessárias, verificando premissas maiores.

Dessa forma, o método indutivo se aplica à pesquisa, uma vez que buscou-se identificar os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis, entretanto o estilo aqui encontrado não trata necessariamente de uma verdade absoluta pois esse estilo diz respeito aos alunos que se dispuseram a responder à pesquisa e não a todo aluno de Ciências Contábeis.

### 3.4 UNIDADE DE ANÁLISE

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Juiz de Fora, na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis com alunos do curso de Ciências Contábeis. O grupo de alunos recebeu o questionário para ser respondido em sala de aula e estavam concluindo a disciplina de Contabilidade Informatizada no 1º semestre de 2018. O grupo era composto por 54 alunos sendo 21 da turma diurna e 33 da turma noturna, aqui denominados de turma A e turma B, respectivamente.

Dentro desse grupo de alunos, 14 responderam o questionário de forma inadequada (3 da turma A e 11 da turma B). O questionário é composto por 12 perguntas, e cada uma delas possui 4 sentenças como respostas. A intenção era que cada aluno respondesse a essas 4 sentenças enumerando-as de 4 a 1, de acordo com sua preferência. Esse procedimento foi explicado no questionário, e mesmo assim 14 alunos responderam de forma errada, ou assinalando com um **x** apenas uma das sentenças, ou repetindo o mesmo número mais de uma vez, sendo necessário invalidar esses questionários.

Sendo assim, a análise foi feita tendo por base as respostas de 40 alunos.

A disciplina de Contabilidade Informatizada se insere na área de conhecimento aplicado e é destinada a alunos que, em geral, estão no fim do curso de Ciências Contábeis. Sendo assim, esse grupo passou antes por diversas disciplinas teóricas de contabilidade, o que aponta uma possível maturidade com relação à sua opinião sobre seu próprio estilo de aprendizagem.

### 3.5 LIMITAÇÕES

Algo notável como limitação do presente trabalho foi a necessidade de invalidar 14 questionários, no contingente de 54 respondidos, devido ao fato de terem sido respondidos

incorretamente. Portanto, talvez seja necessária uma revisão na estrutura do questionário, a fim de facilitar a compreensão dos entrevistados, sem que seja necessária a interferência direta do pesquisador, para auxiliarem os respondentes. Essa revisão tornaria possível a realização de uma pesquisa mais neutra.

Mesmo com as possíveis limitações do questionário, cabe supor outras limitações, relacionadas aos alunos, como a falta de atenção, falta de interesse e dificuldades de interpretação.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A análise teve por base 40 questionários, respondidos por 18 alunos da turma A e 22 alunos da turma B, do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – campus Juiz de Fora. A seguir serão apresentados os resultados encontrados com a turma A.

**Tabela 1 - Informações sobre a turma A**

<b>Período</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
7º	16	88%
9º	1	6%
Não responderam	1	6%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>
<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
20 a 25 anos	14	77%
26 a 30 anos	1	6%
Mais que 30 anos	2	11%
Não responderam	1	6%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>
<b>Ano de ingresso na faculdade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
2013	1	6%
2015	16	88%
Não responderam	1	6%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A faixa etária predominante desse grupo de respondentes é de 20 a 25 anos, constando o equivalente a 77% do total do grupo. Com relação ao período, nota-se que a maioria dos discentes está cursando o 7º período do curso de Ciências Contábeis, representando 88% do total de alunos desse grupo. Quanto ao ano de ingresso na faculdade, a turma A se consolida como maioria ingressante no ano de 2015, sendo 88% do total dos alunos desse grupo.

Na análise dos dados referente à turma B, considerando os mesmos parâmetros, verificou-se a seguinte configuração:

**Tabela 2 - Informações sobre a turma B**

<b>Período</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
6º	1	5%
7º	18	81%
9º	2	9%
Não responderam	1	5%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
20 a 25 anos	11	50%
26 a 30 anos	7	32%
Mais que 30 anos	3	13%
Não responderam	1	5%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

<b>Ano de ingresso na faculdade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
2010	1	5%
2011	1	5%
2012	1	5%
2013	1	5%
2014	4	18%
2015	12	54%
Não responderam	2	9%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Elaborada pela autora

No grupo de respondentes da turma B, a predominância da faixa etária também está entre 20 e 25 anos e representam 50% do grupo. Porém, o percentual referente aos alunos entre 26 e 30 anos também se mostrou significativo, dado que foi de 32%. Quanto ao período que estão cursando, a diferença em relação aos alunos da turma A não é muito significativa: 81% dos alunos desse grupo estão no 7º período. Com relação ao ano em que ingressaram na faculdade, a resposta foi bem diversificada, como é possível observar na tabela (2). Mesmo assim, a maioria, como na turma A, ingressou no ano de 2015, representando 54% dos alunos desse grupo.

Após análise dos questionários respondidos pelos alunos, sustentada pelo Inventário de Estilos de Aprendizagem ou *Learning Style Inventory* (LSI) desenvolvido por Kolb, foi realizada a contagem dos dados conforme mostrado no quadro (2), obtendo assim os resultados equivalentes a CA, OR, EC e EA.

Efetuada as duas subtrações propostas, CA – EC; e EA – OR, foi encontrado o estilo de aprendizagem preferido de cada aluno, correlacionando o resultado das duas subtrações, como explicado no quadro (3). Dessa forma foi possível obter os seguintes resultados, quanto a turma A:

**Tabela 3 - Estilos de Aprendizagem – Turma A**

<b>Estilos de Aprendizagem</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Assimilador	10	56%
Convergente	7	39%
Divergente	1	5%
Acomodador	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pela autora

Do total de 18 alunos, foram encontrados 10 alunos do estilo Assimilador, representando aproximadamente 56%; 7 alunos do estilo Convergente, com 39%; e 1 aluno do estilo Divergente, que representou 5% desse grupo. Cabe ressaltar que nesse grupo de alunos não foi encontrado nenhum aluno cujo estilo de aprendizagem fosse o estilo Acomodador.

Com relação ao grupo de alunos respondentes da turma B, o resultado foi o seguinte:

**Tabela 4 - Estilos de Aprendizagem – Turma B**

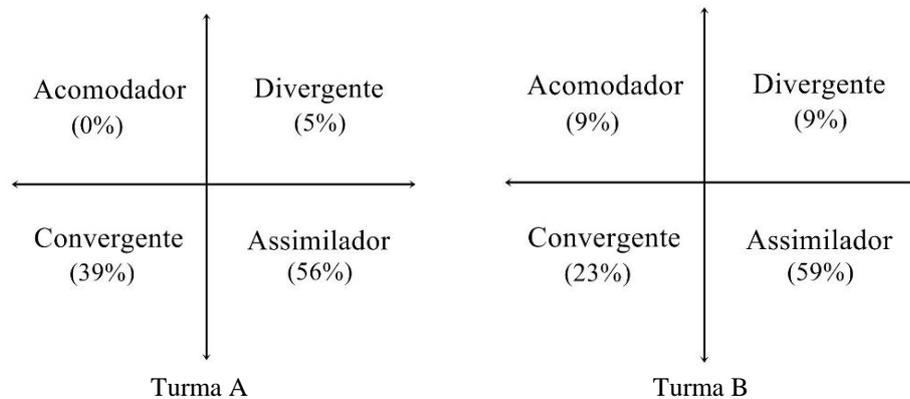
<b>Estilos de Aprendizagem</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Assimilador	13	59%
Convergente	5	23%
Divergente	2	9%
Acomodador	2	9%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pela autora

O estilo de aprendizagem predominante foi o mesmo que no grupo de alunos da turma A: o estilo Assimilador. Do total de 22 alunos, 13 são alunos do estilo Assimilador, o que representa aproximadamente 59%. Em segundo lugar, aparece o estilo Convergente, com 5 alunos, representando 23%. Em seguida, os estilos Divergente e Acomodador aparecem com a mesma quantidade de alunos: são 2 alunos alocados em cada um desses estilos, representando 9% cada. Uma diferença percebida entre esse grupo de alunos e o grupo da turma A, é que neste grupo identificou-se um percentual representando o estilo Acomodador, não presente no grupo anterior.

A seguir, é possível ver a representação dos quadrantes propostos por Kolb, com os resultados das duas turmas que participaram da pesquisa.

**Figura 2 – Quadrantes propostos por Kolb com os resultados encontrados**



Fonte: Elaborada pela autora

Em ambas as turmas foi possível observar que o estilo predominante dos alunos é o estilo Assimilador, posicionado no quadrante inferior direito. Esses alunos aprendem através da combinação entre observação reflexiva e conceituação abstrata. Tais alunos se destacam por terem habilidades para criação de modelos e também por possuírem um raciocínio indutivo. Se interessam mais pelo aspecto lógico de uma ideia, do que pelo seu valor prático.

Em segundo lugar, em ambas as turmas, aparece o estilo Convergente, representado no quadrante inferior esquerdo. Os alunos desse estilo aprendem por meio da combinação entre conceituação abstrata e experimentação ativa e têm como ponto forte a aplicação prática das ideias e a concentração em problemas específicos.

O estilo Divergente, situado no quadrante superior direito, também aparece entre os estilos de aprendizagem dos alunos, ainda que de forma bem menos significativa, se comparada aos estilos anteriores. As características desse estilo, que se fundamenta da combinação entre a experiência concreta e observação reflexiva, são opostas ao estilo Convergente. São alunos mais reflexivos e com alta capacidade de imaginação; indivíduos que tendem a ser mais emotivos.

Já o estilo Acomodador, encontrado no quadrante superior esquerdo, se caracteriza pela combinação entre experimentação ativa e experiência concreta e aparece apenas na turma B, com percentual de representação bem baixo. São alunos intuitivos e que aprendem melhor quando se envolvem em novas experiências.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral identificar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis a partir do modelo de avaliação de David Kolb, levando em consideração a importância deste tema para alunos e professores, seja para o bom desenvolvimento da relação de ensino-aprendizagem, seja para a futura formação profissional de cada discente. Para isso, foram apresentados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento da pesquisa, como o conceito de aprendizagem e de estilos de aprendizagem. Também foram demonstrados os principais modelos de avaliação dos estilos de aprendizagem, destacando suas principais características e também foram apresentadas algumas pesquisas anteriores, relacionadas a tais modelos.

Aplicou-se o Inventário de Estilos de Aprendizagem ou *Learning Style Inventory* (LSI) desenvolvido por Kolb, para poder identificar os estilos de aprendizagem dos discentes de Ciências Contábeis, segundo a teoria experiencial proposta por Kolb.

Na análise dos dados das turmas A e B, percebeu-se que, dentro dos questionários validados, a maioria dos alunos, em ambas as turmas, estavam cursando o 7º período do curso; que a idade predominante entre os alunos respondentes à pesquisa, é de 20 a 25 anos; e que esses alunos, em sua maioria, ingressaram no curso no ano de 2015.

Quanto ao estilo de aprendizagem dos alunos das turmas A e B, concluiu-se que o estilo Assimilador foi o estilo predominante entre esses alunos. A combinação de tal estilo de aprendizagem é entre os modos OR (observação reflexiva) e CA (conceituação abstrata). Esses alunos se destacam por utilizarem a lógica a seu favor e possuir um raciocínio indutivo. Sendo assim, os alunos com preferência pelo estilo Assimilador observam, refletem e utilizam a lógica e o raciocínio no processo de aprendizagem.

Mesmo com esse resultado, é preciso levar em consideração que outros estilos de aprendizagem apareceram na pesquisa, o que demonstra que nem sempre será possível o professor atender às necessidades de todos os alunos. Sendo assim, o conhecimento do estilo de aprendizagem, pode favorecer mais o aluno, já que ele poderá buscar formas de se adaptar à metodologia do professor.

Cabe ressaltar que nesta pesquisa percebeu-se a predominância do estilo de aprendizagem dos alunos desse determinado grupo e não de todo aluno de Ciências Contábeis. Portanto, a realização de estudos mais abrangentes sobre o tema, em outras instituições, pode auxiliar discentes e docentes: se aos alunos a pesquisa é capaz de mostrar-lhes seus próprios estilos de aprendizagem e proporcionar-lhes um autoconhecimento mais

profundo, aos professores a pesquisa pode indicar o estilo de aprendizagem predominante do seu grupo de alunos, para que ele possa ser direcionado na escolha de seus métodos de ensino.

Recomenda-se aplicar o Inventário de Estilos de Aprendizagem a alunos do 1º período do curso e depois reaplicar tal instrumento quando estes mesmos alunos estiverem no final do curso, para que seja possível identificar se há mudança no estilo de aprendizagem dos alunos no decorrer do tempo e a partir da maturidade acadêmica que esses adquirem.

Também sugere-se a realização da comparação do estilo de aprendizagem dos alunos com o estilo de ensino dos professores. Tal pesquisa é válida e pode favorecer muito a relação entre ambas as partes. Trabalho semelhante a esse está sendo realizado por uma aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Juiz de Fora, no mesmo período desta pesquisa, com professores que já lecionaram disciplinas ao grupo de alunos respondentes à essa pesquisa. A intenção é que se possa identificar como os estilos de aprendizagem dos alunos se relacionam com o estilo de ensino dos professores.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLO, Claudia Simone. Aprendizagem na ação revisitada e sua relação com a noção de competência. **Comportamento Organizacional e Gestão**. Lisboa, v. 12, n. 2, p. 199-220, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-96622006000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-96622006000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 jul. 2018.

ARANTES, Vânia Edite Pinto. **O desenvolvimento de competências no ensino da contabilidade: o caso das unidades curriculares baseadas em simulação**. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade)–Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2011, Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/20602>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BELHOT, Renato Vairo; FREITAS, Alessandra A. de; DORNELLAS, Danielle V. Benefícios do conhecimento dos estilos de aprendizagem no ensino de engenharia de produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33., 2005, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: UFCG. Disponível em: <[http://www2.eesc.usp.br/aprende/images/arquivos/Beneficios\\_Conhecimento\\_Estilos\\_Aprendizagem\\_no\\_Ensino\\_Engenharia\\_Producao.pdf](http://www2.eesc.usp.br/aprende/images/arquivos/Beneficios_Conhecimento_Estilos_Aprendizagem_no_Ensino_Engenharia_Producao.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Requisitos profissionais do estudante de engenharia de produção: uma visão através dos estilos de aprendizagem. **GEPROS**, Bauru, ano 1, v. 1, n. 1, p. 125-135, 2006. Disponível: <<https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/viewFile/110/49>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. Curitiba: IESDE BRASIL, 2009.

CATHOLICO, Roberval Aparecido Rodrigues. **Estratégia de ensino em curso técnico a partir dos estilos de aprendizagem de Felder-Soloman**. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)–Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveus/18/18140/tde-20102009-171201/pt-br.php>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. 155 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253390>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Estilos de aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. **Journal of Learning Styles**, Orem, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/81>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CURY, Helena Noronha. Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia. In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 28., 2000, Ouro Preto, **Anais eletrônicos...** São Paulo: Faculdade de Barretos, 2000. Disponível em: <<https://faculdadebarretos.com.br/wp-content/uploads/2015/11/ESTILOS-DE-APRENDIZAGEM-ALUNOS-ENG.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

DIAS, George Paulus Pereira; SAUAIA, Antonio Carlos Aidar; YOSHIKAZI, Hugo Tsugunobu Yoshida. Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 469-484, 2013. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/30001/28852>> . Acesso em: 20 fev. 2018.

ILLERIS, Knud. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: \_\_\_\_\_. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

KURI, Nídia Pavan; SILVA, Antônio Néelson Rodrigues da; PEREIRA, Márcia de Andrade. Estilos de aprendizagem e recursos da hipermídia aplicados no ensino de planejamento de transportes. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, ano 6, v. 19, n. 2, 2006. p. 111-137. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0871-91872006000200006&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0871-91872006000200006&script=sci_arttext&tlng=en)>. Acesso em: 21 jul. 2018.

LEAL, Douglas Tavares Borges; JÚNIOR, Edgard Cornachione. A aula expositiva no ensino da contabilidade. **Contabilidade vista & revista**. Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 91-113, 2009. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/307>>. Acesso em: 3 maio 2018.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. 6. ed. Tradução Solange Aparecida Visconte. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LIMA, Angelita Ibanhes Almeida de Oliveira. Estilos de aprendizagem segundo os postulados de David Kolb: uma experiência no curso de odontologia da UNOESTE. 2007. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade do Oeste Paulista, 2007. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/845#preview-link0>> . Acesso em: 13 maio 2018.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Reuna**. Belo Horizonte, v. 1, n. 10, 2010, p. 11-16. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/download/1593/1557>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

MARTINS, Weber et al. Estilos de aprendizagem em educação a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 10., 2003, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: ABED, 2003. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC24.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NOGUEIRA, Daniel Ramos et al. Estilos de aprendizagem e desempenho em educação a distância: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**. Brasília, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://repec.org.br/index.php/repec/article/view/181>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Claudio José de H. **Teorias de aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://files.pibid-unibr-sao-vicente.webnode.com/200000051-0d0a70e086/Teorias%20de%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

PIMENTEL, Alessandra. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 12, n. 2, p.159-168, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n2/a08v12n2>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MOGNON, Jocemara Ferreira. Estilos de aprendizagem em estudantes universitários. **Boletim de psicologia**, São Paulo. v. 60, n. 133, p. 229-241, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432010000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432010000200009)> Acesso em: 21 jul. 2018.

SANTOS, Cleston Alexandre dos et al. Estilos de Aprendizagem: um estudo empírico com alunos do curso de ciências contábeis da universidade federal de Mato Grosso do Sul. **Razão Contábil & Finanças**, Fortaleza, v. 4, n. 2, 2014, p. 156-178. Disponível em: <<http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/90>> Acesso em: 14 jun. 2018

SILVA, Denise Mendes da; NETO, José Dutra de Oliveira. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, 2011, p. 123-156. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/810>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SONAGLIO, Ana Lúcia Baggio; GODOI, Christiane Kleinübing; SILVA, Anielson Barbosa da. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 123-159, 2013. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/75>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SONAGLIO, Ana Lúcia Baggio; LAZZARETTI, Kellen; PEREIRA, Iselda. Estilos de aprendizagem: Um estudo comparativo entre discentes do curso de administração e dos cursos de tecnologia em gestão. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 12, n. 3, p. 45-80, 2014. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/3506>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SOUZA, Laís Márcio de; AVELINO, Bruna Camargos; TAKAMATSU, Renata Turola. Estilos de aprendizagem e influência no processo de ensino-aprendizagem: Análise empírica na visão de estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, Rio Grande do Norte, v. 9, n. 2, p. 379-400, 2017. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/view/3098/2452>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

VALENTE, Nelma Zubek Terezinha; ABIB, Diva Brecailo; KUSNIK, Luiz Fabiano. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1970/197014728004/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

## ANEXOS

### PESQUISA SOBRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM – DAVID KOLB (1984)

Fonte: Adaptação feita com base em Cerqueira (2000)

O questionário contém 12 perguntas referentes a um modelo de estilos de aprendizagem, conhecido como Inventário de Estilos de Aprendizagem ou *Learning Style Inventory* (LSI) de David Kolb (1984). Cada uma das 12 perguntas contém 4 opções. Classifique com o número 4 a opção que caracteriza a forma como você aprende melhor, decrescendo, até indicar com o número 1 a forma menos provável de você aprender algo. Para que a pesquisa seja validada, preciso que você responda todo o questionário até o final.

#### Atenção:

- 4 = a maneira como você aprende melhor;  
 3 = segunda melhor maneira como você aprende;  
 2 = terceira melhor maneira como você aprende;  
 1 = maneira menos provável como você aprende.
- 

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Ano que ingressou na faculdade: \_\_\_\_\_

#### 1) Enquanto aprendo:

- Gosto de lidar com meus sentimentos  
 Gosto de pensar sobre ideias  
 Gosto de estar fazendo coisas  
 Gosto de observar e escutar

#### 2) Aprendo melhor quando:

- Ouço e observo com atenção  
 Me apoio em pensamento lógico  
 Confio em meus palpites e impressões  
 Trabalho com afinco para executar a tarefa

#### 3) Quando estou aprendendo:

- Tendo a buscar as explicações para as coisas  
 Sou responsável acerca das coisas  
 Fico quieto e concentrado  
 Tenho sentimentos e reações fortes

#### 4) Aprendo:

- Sentindo  
 Fazendo  
 Observando  
 Pensando

#### 5) Enquanto aprendo:

- Me abro a novas experiências  
 Examino todos os ângulos da questão  
 Gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em suas partes  
 Gosto de testar as coisas

#### 6) Enquanto estou aprendendo:

- Sou uma pessoa observadora  
 Sou uma pessoa ativa  
 Sou uma pessoa intuitiva  
 Sou uma pessoa lógica

#### 7) Aprendo melhor através de:

- Observação  
 Interações pessoais  
 Teorias racionais  
 Oportunidades para experimentar e praticar

#### 8) Enquanto aprendo:

- Gosto de ver os resultados de meu trabalho  
 Gosto de ideias e teorias  
 Penso antes de agir  
 Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto

#### 9) Aprendo melhor quando:

- Me apoio em minhas observações  
 Me apoio em minhas impressões  
 Posso experimentar coisas por mim mesmo  
 Me apoio em minhas ideias

#### 10) Quando estou aprendendo:

- Sou uma pessoa compenetrada  
 Sou uma pessoa flexível  
 Sou uma pessoa responsável  
 Sou uma pessoa racional

#### 11) Enquanto aprendo:

- Me envolvo todo  
 Gosto de observar  
 Avalio as coisas  
 Gosto de estar ativo

#### 12) Aprendo melhor quando:

- Analiso as ideias  
 Sou receptivo e de mente aberta  
 Sou cuidadoso  
 Sou prático